

Apresentação

Este dossiê temático decorre de uma aproximação entre pesquisadores/as brasileiros e cabo-verdianos que desenvolvem estudos sobre Cabo Verde ou que visam explorar possibilidades comparativas envolvendo os dois países. A maioria dos artigos que seguem foram apresentados no *Ciclo de Debates: diálogos Brasil/Cabo Verde*, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unisinos (RS), de maio a outubro de 2012, como um desdobramento do Termo de Cooperação entre este programa de pós-graduação e Universidade de Cabo Verde.

Os textos desenvolvem temáticas clássicas nos estudos cabo-verdianistas, como identidade nacional e migrações, e assuntos que vem ganhando força no debate público contemporâneo em Cabo Verde, como relações de gênero e transformações no espaço urbano e seus efeitos sociais. Os textos apresentados estão organizados em torno dos seguintes eixos analíticos: (i) território, identidades e raça; (ii) gênero e família e (iii) cidades e informalidades no espaço urbano.

O primeiro eixo analítico foi explorado por diferentes autores e trata, basicamente, do processo de construção do Estado-Nação em Cabo Verde, da relação com o território e construção do espaço de pertença que ora privilegia os vínculos com a Europa, ora com o continente africano. Claudio Furtado apresenta um panorama que situa este debate ao longo do tempo e Eufémia Vicente Rocha segue a discussão abordando a longevidade destes fluxos migratórios advindos da colonização à base da escravidão e sugere a conformação de um espaço de encontro de cosmovisões africanas que persistem numa religiosidade popular cabo-verdiana.

José Carlos dos Anjos propõe uma comparação de ontologias, em Cabo Verde e no Brasil, sobre o modo como raça emerge nestes contextos. Ao situar a constituição da categoria "brancos da terra" na conformação das elites cabo-verdianas, o autor apresenta um percurso distinto do brasileiro, no sentido de uma dissolução da categoria raça no interior de Santiago, a partir da correlação entre raça e ascensão social. Esta abordagem contrastiva e que coloca raça em perspectiva, evidencia a sua persistência no Brasil e a pertinência de políticas de ações afirmativas, assunto desenvolvido por José Ivo Follmann e Adevanir Aparecida Pinheiro, que destacam alguns mecanismos importantes que atrasam esta emergência da raça no Brasil.

Na esteira deste debate, os dois artigos que seguem dentro deste eixo temático apresentam dimensões da escravidão e de lutas pela garantia de direitos ao território por comunidades quilombolas no Brasil. Paulo Roberto Staudt Moreira e Miquéias Henrique Mugge abordam a formação escravista nas regiões de imigração europeia brasileira, nomeadamente, na *colônia* alemã de São Leopoldo nos oitocentos. Carolina dos Anjos de Borba analisa a ascensão de descendentes de escravos como possuidores de terra, no Brasil e em Cabo Verde.

A conformação do Estado-Nação em Cabo Verde segue tematizada no artigo de Crisanto Barros, que analisa o processo de ascensão de indivíduos de camadas populares à posição de elite político-administrativa no pós-independência, a partir de 1975. Focalizando as trajetórias individuais e estratégias familiares destes segmentos, destacou, entre outros aspectos, dimensões da forma de organização familiar em Cabo Verde, marcada pela família extensa e circulação de crianças como um aspecto que propiciou mobilidade social. Também no artigo de Andréa Lobo a mobilidade infantil entre diferentes unidades domésticas ganhou centralidade na discussão sobre formas de organização familiar e, mesmo, para evidenciar-se a positividade da categoria movimento na constituição da pessoa em Cabo Verde. Este texto foi debatido por Fernanda Bittencourt Ribeiro com base em etnografia realizada na França, num contexto de insularidade, e numa discussão bibliográfica sobre família e circulação de crianças em camadas populares no Brasil.

No campo dos estudos de gênero, Celeste Fortes apresenta dados de pesquisa de campo entre mulheres cabo-verdianas que migraram para Portugal visando formação escolar. Seguindo a crítica feminista e estudos pós-coloniais, a autora argumenta por uma agenda endógena de pesquisas sobre gênero em Cabo Verde. O texto de Miriam Steffen Vieira privilegia um enfoque comparativo sobre processos de universalização dos direitos individuais das mulheres, em atenção aos usos da categoria gênero nestes processos.

Por fim, os dois últimos artigos abordam processos de urbanização, de organização do espaço urbano em função de políticas de desenvolvimento e do privilégio conferido ao turismo e seus efeitos sociais. Jacqueline Pólvora apresenta dados de campo entre mulheres vendedoras ambulantes na cidade da Praia. Em diálogo com este texto, Marília Veríssimo Veronese, propõe uma discussão epistemológica sobre "saberes subalternos" no contexto de políticas de reconhecimento de direitos territoriais para comunidades quilombolas no Brasil.

O dossiê finaliza com imagens de três séries fotográficas organizadas por Enno D. Liedke Filho, no período de 2009 a 2010, entre Olinda, Brasil, e Praia, Cabo Verde, durante os trânsitos realizados como professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde.

Miriam Steffen Vieira
Carlos Gadea